

ASSIGNATURAS

Anno, com estampilha 48800; sem, 15200 reis. Numero avulso 19240

O TIROCINIO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal... 40
Na secção de annuncios... 30
Repetic... 20

SEMANARIO BARCELLENSE

REDACTOR PRINCIPAL—JOSÉ F. DA SILVA ESTEVES

Decretos e prerogativas dos Parochos

Aos parochos pertence assistir aos enterros e dispor a sua ordem; exigir a quarta funeraria e outros emolumentos parochiaes, celebrar pelo povo, guardar as horas parochiaes e zello n. s. c. c. de 21 de abril de 1763. § 19.

Nenhum corpo pode ser levantado sem participação ao respectivo parochio. E. de 2 de janeiro de 1834.

O parochio na propria igreja deve celebrar a missa solemne; e fazer os officios da abso- lvição, e não os cônegos da Collegiada. D. S. C. de 7 de dezembro de 1698.

Não deve promittir-se o abuzo de sepulturar os defunctos em particular, sem liz. e. ruz e parochio. n. c. dos Bispos e Reg. de 28 de janeiro de 1650.

As funcções parochiaes (o baptismo, o matrimonio e outros) não podem ser exercidas por outro sacerdote, ainda mes- mo com licença do Bispo, con- tra vontade do parochio, senão pelo proprio parochio, porque pertencem privativamente a este. n. s. c. n. de 22 de Março de 1631.

O parochio tem o direito de tirar o Santissimo Sacramento, para ser levado por viajantes aos enfermos e isto das igrejas, tanto seculares como regulares, ainda mesmo escriptas, situadas dentro dos limites da sua freguezia, uma vez que haja ne- cessidade urgente. D. S. C. n. de 22 de agosto de 1705.

Pertence ao parochio admi- nistrar os sacramentos aos seus freguezes: e um d'elle é ao mesmo tempo um deves essencia- alexcepto o sacramento da peni- tencia que pode ser, adminis- trado por qualquer padre ap- provado (Concl. Trid. Sess. 23. cap. 1) o Concilio de Trento na sessão 14. Cap. 1, deu o poder commum aos parochos de in- distinctamente em delegar quaes- quer sacerdotes para assistirem aos matrimonios; e administra- rem os outros sacramentos. D. S. C. c. de 27 de agosto de 1767. § 36.

Pode portanto o parochio independentemente do Bispo, e sem licença d'elle, de legar ou- tro sacerdote n. s. c. n. de 18 de agosto de 1770. § 16.

No que vem a dar os deuses e as deusas do athelismo

Um dos seus companhei- ros do cadafalso era um velho quasi septuagenario. O bispo Gobel parecia ter tomado a peito inaugurar o culto das baixas e apostasias. O seu zelo em prestar juramento a constituição civil do clero valc- ra-lhe a sé de Paris em 1791. Desde então, vem o frater- nizando com os jacobinos mais avançados, prestando-se ás suas festas sacrilegas abdicando publicamente, entregando as insignias da sua dignidade, en- caixando o barrete vermelho e tomando assento n'uma tribuna da sua cathedra, durante as festas impudicas da Liberdade. Porém todas essas complacen- cias, madrosas, todos esses avil- tamentos successivos, não po- deram mover os inimigos do seu sacerdotio. Força lhe foi subir ao fatal estrado, e ali, ao menos, recobrou animo para pe- dir perdão a Deus da sua in- trusão; e do seu culto supremo do medo.

Se o terror do carrasco pôde abalar varios d'aquelles a quem a sua profissão devera ter tornado indifferentes á vida, havemos de admirar nos, de que o amor da existencia, com- plicado com o receio de fazer ir a lareira um paço, uma mãe, um esposo ao cadafalso, podese actuar sobre pobres mulhe- res moças? Forá aquelle terror que constrangerá os esposos Maillard a prestarem-se aos sa- crilegios de que acabamos de fallar. Quasi por toda a Franca, foram terrores similhantes que crearam as deusas da Natureza, da Liberdade, da Razão, e outras d'esta especie, e as arras- taram em procissão pelas ruas das cidades e sobre os nossos altares profanados, n'um estado que se não póde descrever.

Cita-nos Lamartine a for- mosa esposa d'um membro da communa chamado Moinore. Por odio á piedade e ás virtude- s d'essa joven mulher, o fe- roz esposo dirigiu em pessoa o cortejo que a foi deitar des- maiada sobre o altar de S. Sul- picio. Menciona o mesmo his- toriador uma menina de dezes- seis annos, filha d'um encader- nador chamado Lofselet a qual morreu de desêspeto ao

despojar-se das grinaldas e dos ouriopes que a tinham adorna- do

Dom Piolin, na sua *His- toria do Igreja do Mans*, cita- dos outra menina que foi mui- to mais feliz. Joanna Aimée Pontéon não consentiu em ves- tir o traje heroico d'ordinario imposto pelos novos sacrificado- res; contudo deixou-se levar em procissão pelas ruas d'Er- née e por sobre o altar da egreja parochial. Passado aquelle momento de fraqueza, come- çou uma longa carreira de sof- rimentos, dedicação e humil- dade. Chorou a sua apostasia até ao derradeiro dia, e morreu religiosa trinitaria em Saint- James, a 16 de junho de 1830.

O acaso me fez conhecer a sorte d'uma d'essas pobres mulheres que, pela maior par- te, depois de terem represen- tado de deusas, cahiram em profundo esquecimento. Foi-me contada a sua historia, ha tres ou quatro annos, por uma se- nhora bretona. Commoveu-me profundamente, e por certo agradará aos leitores. Deixemos fallar a minha velha e excellen- te amiga.

* *

— Era em 1833, me disse d'ella. Estava eu na pharmacia do convento... onde recebi a minha primeira educação; a minha primeira educação; mul- her que chegou uma pobre mul- her que ia reclamar os socorros da Junta de beneficencia estabe- lecida pelo duque Mathus de Montmorency e sustentada pe- la sua viúva. A requerente que parecia orçar pelos sessenta e estava muito miseravelmen- te vestida, deixava entrever debaixo dos andrajos bellas for- mas, e as suas feições tinham conservado uma grande delica- deza; os seus bellos olhos azul- mar, e dizendo mais amor que odio, estavam, n'aquella oc- casião, banhados em lagri- mas de profunda dor. Soror Agostinha, a religiosa encarre- gada da pharmacia, ficou pas- sayada de ver entrar aquella mu- lher que nunca tinha appare- cido na casa. Conhecia-a de vis- ta, e sabendo a historia da sua vida pelas relações dos pobres a quem assistia, lhe perguntou bastante seccamente o que que- ria e quem era.

— Sou a viúva Cauchon, e respondei humildemente a mul- her continuando a chorar.

Continuam a chamar-me a Deusa da Liberdade, desde que fui escolhida aos dezeseis annos, por causa da minha for- mosura, diziam, para ser essa Deusa, e foi então que casei. Tive nove filhos; todos morre- ram á excepção do meu Luiz. Está agora muito doente, e por causa d'elle é que eu venho. Sou lam miseravel que não pos- so ir ao medico e ao pharma- ceutico, e se me não daes re- medios, meu filho morrerá.

— Mas, minha pobre deu- sa, vós não gostaes nem dos padres, nem das religiosas. Vos- so marido perseguiu-os, e vós nunca ides á egreja.

— Isso é verdade, senhora; mas o meu Luiz vae ao cate- cismo desde ha nove annos que seu pae morreu, e apesar de meu marido me ter prohibido que o deixasse ir, não o estor- vo. O pobre menino chora quando lhe digo que o seu pae prohibiu que o deixasse ter relações algumas com os pa- dres. Eu não quero fazel-o so- frer, e assim é que ha nove an- nos vae todos os dias á egre- ja.

— Mas vós não ides. Não quereis nem conhecer, nem amar o bom Deus, e preferis ir para o fogo eterno com os de- monios.

— Nunca mais fui a uma egreja desde que me insensa- ram sobre o altar, quando era a deusa da Liberdade. Não sei nada de Deus, nem do fogo de que me fallaes.

— Mas não gostaríeis de aprender a conhecer e amar a Deus e a ser sua filha, para es- tar depois da morte com elle no paraíso, onde serieis eter- namente feliz? Se quizerdes vir aqui todos os dias, das qua- tro para as cinco horas, aqui está uma menina que se feriu n'uma mão, e que não po- derá fazer nada por algum tempo: ella vos ensinará o ca- tecismo e a orar a Deus. Se ac- ceitardes, não só eu irei tractar vosso filho, mas vos darei pão e o que for preciso para que possaes ficar em casa a cuidar n'elle.

— Meu marido bem me prohibiu tudo isso; mas virei em todo caso, para que curéis

o meu pobre Luiz.

— Prometteis-m'o?

— Sim, com toda a certe- za.

— Então vinde. Vamos ver vosso filho, e com a ajuda do bom Deus, espero cural-o.

— No dia seguinte come- cei o meu ensino, prosigue a narradora. Ainda não tinha treze annos. As minhas lições, não obstante, abriram a intel- ligencia um tanto obtusa da pobre deusa; mas a memria estava perdida.

— Bem sei que não ha senão um só Deus; me dizia ella. Bem sei que tem seu Fi- lho e seu espirito Santo, qui- não fazem senão um só Deus com elle. Acredito-vos, mas não comprehendo como isso póo de ser, porque sou uma bruta- mascrito que me dizeis a ver; dado é amo esse bom Deus de todo o meu coração.

— Era tudo o que se podia obter da minha velha discipu- la. Esta repetia commigo o Pa- re-Nosso, palavra por palavra, mas não podia retel-o. Cria na immortalidade da alma, na re- dempção dos peccadores, e na vida eterna. Amava e dizia mui- tas vezes: E' forçoso que tudo isso seja verdade, porque d'ou- tro modo não me sentiria inteir- mente mudada no coração. Do noite e de dia choro o ter sido deusa... o ter sido posta no lo- gar do bom Deus... Mas era o meu homem e os outros que o queriam. Matavam os que não iam com toda a gente. Meu marido era man: contudo sinto saber que se não salvou, e per- ddo-lhe os peccados que me deu.

— Ao cabo d'um anno, cheio de fé e de esperança e amor, pensou-se que devia ser admit- tida á communhão. Era tam feliz mas não mostrava a sua alegria senão atravez de larren- tes de lagrimas, dizendo-se mui grande peccadora para receber o seu Deus. Havendo chegado o dia, parecia totalmente trans- formada. Pareceme vel-a ain- da com o seu vestido novo, dado por minha tia a confes- sa... conga de Malta. Ajoel- lhada sobre os lagos, junto da meza sagrada, repetio a meia voz uma oração cuja original simplicidade não deixava du- vida alguma acerca da exposi- ção da sua alma.

— Meu Deus, dizia, eu não

sou mais que uma acha... mas acendei n'ella o fogo do vosso amor e consuma-se por vó!

Quando chegou o momento a conlissa deixou o seu reclinatorio na capella de S. Antonio, e foi pegar na mão da penitente, sempre chorando, para a cou luzir á sagrada meza. Ajoelhada uma a par da outra, receberam o pão de regeneração, e ouvi a minha velha parenta repetir que nunca scntira tam grande felicidade como n'aquelle dia, pois estava certa de que aquella mulher se tornava um anjo, e de que a oração de sua composição era, na sua laconica singeleza, o mais bello acto de humildade o amor que tinha ouvido.

A. Moreira Bello (segue)

JESUITAS

O Manuel da Graça [Peireira Roças] terminou a sua harença áppalavos, insultando-me e dizendo que não sei traduzir Henri Martin, nem entender a traducção do snr. Pinheiro Chagas.

Muito delicado, muito a mavel e muito esperto, este senhor, estes quidam, este bohemio, este menestre, do Espozem dense, este secreta-rio de matrizes, este politico amphibio, este discursador e este polemista, que não é de meia tigela, nem de meia malga!

Com que, então, eu não sei traduzir Henri Martin? Pois sempre lhe direi para que o fique sabendo, que, se não traduzi M. Martin, já traduzi Raffi, muito mais affeiz, Victor Hugo, Peletan e Renan! Ai, Renan é suspeito ao Mauuel; eu plagi-ei-o! Mas, meu lindo, meu carissimo, meu amabilissimo Manuêlsinho; onde está a nossa questão? Que é feito da tua these estúpida, da tua empafia balofa?

Os jesuitas são ignorantes, ou não são?

Disseste que o havias de demonstrar forrageando a historia dos povos, e, a final, —babau senhor doutor!

Onde paira a tua logica?

E' que isto da gente ficar apertada dentro das armaduras d'aço de argumentos, e de factos, é um pouco mais difficil do que alardear sciencia, botando os bofes pela bôcca fora, ali em qualquer pasmatório, no meio de tres ou quatro ignorantes, que pouco mais sabem que caprar, e ainda com grandissimas asneiras de ortographia!

Pois, diz-me cá, Manuêl! O que era que nós questionavamos?

—So os Jesuitas eram, ou

não, inimigos da luz, ignorantes.

Tu disseste que sim; que elles eram uns asnos, umas toupeiras; «sempre se oppuseram a todas as invenções scientificas», (isto é o cumulo da parlapate) e tanto assim que foi por investigações suas que Galileu foi condemnado.

Na ultima estopada, escreves tu com certo arrebatado: «Eu nunca disse que o cardinal Bellarmino concorreu para a condemnación do Galileu.»

Os annos e as paixões, os desgostos e diversos agêntes, parece que te hão decompsto a memoria.

Pois não te lembras do que escreveste na Gazeta, de 30 de abril passado?

Eu transcrevo. Isto prova até á sociedade que os jesuitas foram os investigadores do processo de Galileu, e contrarios ás invenções scientificas de então?

Aqui n'este arranço de sciencia, acetiavav os jesuitas em geral e se opporem é de insu- mas no n.º de 12 de março tinham dito:... o cardinal Bellarmino, um dos homens mais eminentes do jesuitismo que se poz á frente da reacção contra as novas descobertas, e a theoria do movimento da terra foi condemnada em Roma em 1616.

O que tu disseste em 12 de março foi isto. Não venhas agora com panos quentes-dizer que não accusaste Bellarmino de instigar o processo de Galileu.

Já te não lembras!

Fraquezas de memoria.

Já lá vão o tempo da tua larvea mocidade, pois não?

* * *

A nossa questão estava posta n'estes termos.

Eu prevenite de qua não desandasses em rodeios.

Tu não fizeste caso. Foste forragear as historias de todos os povos nascidos e por nascer, até que nas Chronicas de Fão em contraste o X do problema.

—Os jesuitas são ignorantes.

Pois vamos lá ver isso.

(Conclue)

SILVA ESTEVES

BIBLIOGRAPHIA

O Mestre Popular

(O Allamão sem mestre. Publicação semanal, utilissima a todos destinada á instrucção de todas as classes—Redactores—Joaquim Gonçalves Peireira e Theodoro Carlos Schueider—Lisboa. Recebemos as cad. r. etas 5 e 6

Ratazzi e sua epocha

Historia contemporanea d'Italia—Empresa Literaria de Lisboa—R. Nova do Almada

36 Lisboa. Fasciculo n.º 22.

Luz e Charitas

—Numero unico—sob a direcção do snr. Daniel d'Abreu Junior—Alumnus do Gymnasio Laurer e sala d'Armas.

E' o titulo do um jornal, que recebemos, muito bem impresso, de collaboração, muito variada e escolhida, e de cuja direcção o snr. D. d'Abreu se desembonhou bistrantemente.

Agradecemos o exemplar recebido.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

durante a semana recebemos as seguintes:

—La Medicina Veterinaria. Bolla revista scientifica e profissional de Madrid. N.º 152, anno V. N.º extraordinario

—Journal de Medicina e Pharmacia. publicação feita em Paris, collaborada por sumidades medicas e de que é redactor em chefe o sr. Oscar de Araujo. N.º 10, correspondencia a 10 de maio.

—A Martyr. E lição da Empreza Servos Romanticos d'capital—Cruz de Pau, 26. Caderneta n.º 24

—Album legitimista. E' o nome de uma formosa publicação lisboense, illustrada, de que recebemos o n.º 18, que traz o retrato e biographia do archiduque Carlos Luiz.

Assignatura em Lisboa, rua do Cruzifixo 76. 1.º

Capa n.º custa 100 reis, por assignatura, e não o sendo 120.

—Ahorada revista mensal que se publica em Famacão, sob a direcção de snr. Joaquim Azuaga.

N.º 11 e 12 do 2.º anno. Trazem collaboração, escolhida.

—Novo Mensageiro do Coração de Jesus; orgão mensal do Apostolado da oração etc. Administração—Rua das Quellas n.º 6—Lisboa.

E' uma bellissima revista religiosa, preenhe sempre, de bons artigos da mais sã doutrina. Recebemos o n.º 75. A Estação, esplendido jornal de modas da casa sucessora de Ernesto Chardron—Porto. N.º correspondente a 16 de junho.

—A Rosa publicação quinzenal litteraria, dedicada ás damas portuenses. Recebemos o n.º 6. Agradecemos. Assigna-se na rua de S.º André n.º 29—Porto

—Pontos nos 2.º Explendido semanario illustrado pelo lapis de Bordallo Pinheiro. N.º 110

—Historia d'Inglaterra—Edição magnificamente feita pelos sr.º Lemos e C.º Editores—fasi. 9

NOTICIARIO

As nossas missões feme-

almas na Africa

D'um diario portuense, bem redigido e insuspeito em materias religiosas, vamos transcrever o seguinte:

O Jornal da Noite, por meio de extractos de uma carta de uma irmã da missão de Mossamedes á superiora d' instituição de Carnide, onde se formam e se educam estas modestas operarias da nossa civilização na Africa, refere-se largamente aos beneficios que as nossas missionarias prestam n'aquellas regiões, e, ao mesmo tempo, chama a attenção do governo para o desenvolvimento d'esta missão feminina.

Pódo um obscado odio a toda e qualquer comunidade religiosa levar a affirmar que a nossa colonização em Africa dispensa a força das missões. Mas os factos dia a dia nos provam o contrario: Aquelles povos estão em estado primitivo. A sua imaginação vive e alimentada-se simplesmente de coisas extraordinarias e sublimes. Só os arrebanha, subjuga e deslumbra o sentimento do maravilhoso. Deem-lhes deuses melhores que os seus feliches mais nobres que os seus. Deem-lhes um appáto de culto mais atrahente e pomposo que o seu e assim conquistarão aquellas almas rudes e primitivas. E' através de tudo isso a semente moral, a semente scientifica, a semente industrial, a semente artistica, lançarão raizes, desenvolver-se-hão, fructificarão.

Querem dominar uma alma simples por um processo complexo e um cotrasenso. A illia religiosa é a mais simples e a mais grandiosa. E', portanto, a unica que, ao passo que se absorve, deslumbra e maravilha, o sentimento religioso é o factor organico das sociedades. Vamos á Africa, estudemos os efeitos das missões e a commprovação do que dizemos é tan g'vel, evidente.

A Discussão

Augmento de formato; passou a ser illustrado, e tem nova administração este nosso brillante collega portuense!

Quo progreda sempre; com ventos galeiros e felizes, é o que lhe appetecemos.

Atacado e morto pela hydrophobia

Conta-nos o Boletim da Sociedade Protectora de Jcs Ninos que em Tarragona acaba de fallecer um jovem de 14 annos, atacado de hydrophobia, em consequencia de ser mordido por um cão, proximo do Matadouro d'aquella cidade. O pobre rapaz fora mordido havia só 40 dias.

Destruidores

Um ou mais patifes, que a auctoridade já talvez conheça, cor-

taram em uma das noites d'esta semana todas as arvores que margiavam o lado esquerdo da estrada para o templo dos Terceiros, d'esta villa.

Já não é a primeira nem a segunda d'estas facanhas de barbaros malandros, que, n'aquelle mesmo local se tem feito. E' a estupidéz m.i. suina junta a a illdade mais requintadada.

Pedimos ao snr administrador do concelho que não poupe estes malandrins destruidores, e é á meza dos Terceiros compete invadir, todos os esforços para os descobrir, e que lhe não será muito difficil.

Perilhão

Foi aberto, concurso para o provimento d'esta igreja parochial

Os ladrões hespanhols e C.º

Sabem os nossos leitores que os auctores do roubo feito ao snr. João Maciel em Barcelinhos foram d'us hespanhols.

Depois de presos no Porto vieram para a cadeia d'esta villa; porem, juntando-se-lhe um outro galuno—Manoel Gomes da Costa, de S. Miguel da Carreira, d'este concelho, todos tres estudaram um plano e evadiram-se da cadeia na noite de sabbado para domingo da semana preterita.

Poucos dias se gosaram da liberdade os ma andro. Dous foram presos em Amaranite e deram novamente entrada na cadeia na segunda feira d'esta semana. O outro foi preso em Lamego e voltou á prisão na quarta.

O snr. dr. delegado, vendo, porem, que as cadeias d'esta villa não são de grande segurança mandou-os para a Relação do Porto.

O de S. S. Miguel da Carreira não gostou, quando soubo da mudança. Os hespanhols, porem, diziam—Ora, lá não nos falta nada.

S. João em Barcelinhos

Como haviamos presyptio, foram imponentes os festejos a S. João Baptista, em Barcelinhos, no pittoresco local do Largo da Ponte.

Na vespera passou-se alli uma tarde e uma noite esplendida, e no dia ainda melhor se descortinavam aquelles galhardetes, aquellas nusida de cascata, todo aquelle trabalho, em que se palpava a veia artistica e o socego d'uma paciencia inalteravel.

O arraial, tanto de noite como de dia, foi sempre muito animado; e, devido á boa policia feita pelos proprios iniciadores dos festejos, que não o queriam, e com razão, que o socego e o bem-ester fosse perturbado, não houve desordem a alguma.

Nos coretos tocaram a Banda Povóense, regida pelo snr. M. Loureiro, e a dos Bombeiros Voluntarios sob a direcção do snr. João Vallongo. Ambas ellas desempenharam pe ças de merecimento. Não terminamos esta noticia sem dar os nossos mais vehementes e mais intimos parabens, os nossos hurrahs, a todos esses moços in-

teligentes e trabalhadores, que com grande afan e pericia levaram a um ponto culminante os festejos ao S. Precursor.

A cascata era para apreciar por horas. A iluminação foi de um efeito esplendoroso e brilhante. Tudo na melhor ordem, e tudo com melhor gosto.

Chefe do partido regenerador

Em reunião dos ministros que haviam servido com o fallecido Fontes Pereira de Melo foi proclamado chefe do partido regenerador o sr. conselheiro Antonio de Serpa o ministro mais antigo, uma das individualidades mais salientes do partido.

O conselheiro Antonio de Serpa é um economista distinctissimo, em caracter probó e um cavalheiro honestissimo.

O sr. conselheiro Barjona de Freitas, com alguns deputados, declarou retirar-se, não reconhecendo o chefe eleito, e tomou já conta da revolução de setembro, o jornal mais continuado do partido, advogando as suas ideias, e defendendo o seu procedimento.

Cocheiro espancado barbaramente

Paulo José da Silva, cocheiro dos srs. Rodrigues e irmão d'esta villa, foi barbaramente espancado na noite de sexta para sabado, proximo a Ponte do Lima e por alguns individuos que d'aqui tinham ido n'um carro por elle guiado.

O pobre cocheiro tem quatro grandes ferimentos na cabeça e o seu estado é para cuidado.

Joaquim Soucasaus SOLICITADOR
6 RUA DO FERREIRO, 6
BARCELLOS

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS
(1.ª publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios da finada Maria do Terço dos Santos Barbosa d'esta villa e bem assim os desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para deduzirem no inventario o direito que lhes assista em conformidade do §. 4.º do artigo 696 do Cód. do Proc. Civ., sob pena de relexia no qual é inventariante o doutor Bonifacio Elias Barbosa Lamella d'esta mesma villa

Polos mesmos é igualmente citado os legatarios e credores para assistir a todos os termos do dito inventario e deduzir n'elle o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 6 de junho de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Furtado d'Antas
O Escrivão
Antonio Casimiro Alves Monteiro.

Domingos Miguel d'Azevedo, escrivão do quinto officio districto n'esta villa e comarca de Barcellos e privativo de Tribunal Commercial, por S. M. F. que Deus Guarde.

Certifico que em sessão do Tribunal Commercial deste districto foi proferida a seguinte

SENTENÇA

Tribunal Commercial de Barcellos:

Attendendo ao requerimento de folhas duas em que o requerente Banco de Barcellos, pede seja declarada a fallencia de João José Gomes dos Santos, negociante, da Barcellinhos, e considerando que pela letra de terra junta devidamente protostada e por ser de noticidade publica que aquelle commerciante ainda ha pouco sofreu arresto em todos os seus bens conhecidos e tem assim cessado pagamentos não só em relação ao Banco requerente como também a outros varios credores: Viso o disposto no artigo mil cento e vinte e tres, seguintes, e correlativos do codigo commercial, declara e julga em estado de quebra aquelle João José Gomes dos Santos e isto desde quarenta dias immediatamente anteriores a esta data.

Nomeia para juiz commissario da fallencia do jurado commercial Manoel Luiz da Silva Falcão e para Curador fiscal provisório os gerentes do Banco requerente; e manda que uma copia desta se envie ao Senhor Juiz de Paz respectivo afim de proceder ás diligencias prescriptas nos artigos mil cento e cincoenta e cinco e seguintes do codigo citado; e finalmente que esta se publique nos termos da lei. Barcellos vinte e dous de julho de mil oitocentos oitenta e sete—O Juiz Presidente João Candido Furtado d'Antas—Anselmo Antou'o da Costa Leite—Manoel Luiz da Silva Falcão—Domingos Maria de Carvalho—Domingos José dos Santos Ferreira—Manoel José de Souza—Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Esta conforme
Barcellos 22 de junho de 1887

O escrivão privativo do commercio
Domingos Miguel d'Azevedo.

EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO

E VIRTUDES CHRISTAS

Obra utilissima e muito proveitosa para todas as pessoas que aspiram a perfeição composta pelo veneravel padre Affonso Rodrigues, traduzido do castilho em portuguez pelo padre Fr. Pedro da Santa Clara

E revista pelo Rev. José Pinto de Moura Com aprovação e authorisação do ex. sr. D. Americo cardinal bispo do Porto.

1.º volume com setenta e vinte paginas. Por assignatura 600 reis, avulso, 1000 reis e para a provincia acrece o porte.

Todos os cavalheiros que quiseram utilisar-se do preço de 600 reis, porque presentemente vendemos cada volume dos Exercícios de perfeição, devem comprar o 1.º volume e inscrever-se como assignantes, porque, se assim não acontecer, sujeitar-se-hão a pagalo pelo preço avulso, que é de 1:000 reis cada volume.

Pedidos a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 219—Porto.

ATTENÇÃO

Vendem-se ou arrenda-se a propriedade dos Tranquinhos e bouça da Esparrinha pertencentes á viuva do Medico Martinho Gomes. Quem pretender arrendar ou comprar pode dirigir-se a Lucrecia Maria de Jesus, casa do Tanque, Barcellos.

Agradecimento.

Os abaixo assignados agradecerem, profundamente reconhecidos, a todos os cavalheiros e exm. sr.ª que se dignaram não só cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae, sogro e irmão o sr. José Francisco da Silva, mas ainda, mui obsequiosamente, assistiram a missa do 7.º dia, resada na Igreja da Real e Veneravel Ordem 3.ª d'esta villa, por alma d'aquelle fignado: agradecendo igualmente, muito penhorados, a todos os cavalheiros que assistiram aos officios funebres e acompanharam ao cemiterio publico o cadaver do referido seu extimoso pae, sogro e irmão, assim como também muito agradecerem aos exm. srs. ecclesiasticos que gratuitamente se dignaram assistir a este religioso acto: a todos consignam aqui o seu indelevel reconhecimento e eterna gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente bajam cometido durante esse transe afflictivo e luctuoso

- Maria da Graça D. Fiuzza da Silva.
- Julia das Dores D. Fiuzza da Silva.
- Violante Albina D. Fiuzza da Silva.
- Antonio Martinho Fiuzza da Silva.
- Miguel José Duarte Fiuzza.
- Manoel Francisco da Silva

GRANDE EDIÇÃO POPULAR das obras de JULIO VERNE

A Ilha Mysteriosa
3.ª parte O SEGREDO DA ILHA

Tradução de Henrique de Macedo—2.ª edição.
Preço 300 reis os 3 volumes
900 cartoados.
Pedidos á Casa Editora do Da-

A BIBLIASACRADA

Tradusida da Vulgata latina pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo novamente revista sobre o texto latino pelo dr Xavier da Cunha 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa contendo as notas explicativas do texto revistas e ampliadas pelo Dr. Manoel de Jesus Lino Leite de Hermenêutica Sagrada e Exegese biblica na Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.

Esta edição constará de dois volumes distribuidos em entregas quinzenaes de oito paginas e duas gravuras.

Quando a Empresa julgar conveniente distribuir uma só gravura o numero de paginas e o texto elevar-se-ha a doze. O numero das grandes composições foi elevado pela Empresa, de 100 que primitivamente annunciara a 230 devidas ao insigne desenhador francez Gustavo Doré, sem que por tal motivo o preço das entregas fosse alterado, sendo por tanto o preço da entrega 200 reis em todo o reino e ilhas, pagas no acto da entrega, tanto na capital como nas terras, onde a Empresa tenha correspondentes.

Nas localidades onde Empresa não tenha representante as assignaturas far-se-hão ás series de cinco entregas, pagas adiantadamente em valés do correio ou estampilhas.—Preço da Serie 5 numero 1000 reis—Pedidos a Carvalho Pons—Lisboa.

Em Barcellos assigna-se na Livraria—Valle

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

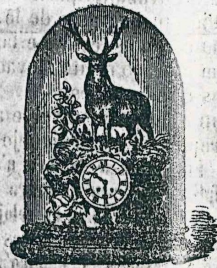
ILLUSTRADA

Terminou o 1.º volume d'esta notavel edição portuguezª com o fasciculo 11.º distribuido no fim de março.

O PRIMEIRO BRINDE a todos os assignantes será distribuido logo que chegar d'Allemanha onde se está procedendo á sua reproducção. O quadro original portuguez, que o constitue da sr. Joaquim Victorino Ribeiro, um dos ornamentos da Arte portugueza. Os cidadãos que desejem possuir esta obra importante ainda podem inscrever-se como assignantes, com direito aos BRINDES, e poderão receber o 1.º volume d'uma só vez, ou aos fasciculos mensaes desde o primeiro. Preço de cada fasciculo 240 reis sem mais despesa alguma. Agente em Lisboa Sergio da Silva Magalhães Calçada do Combro n.º 20. Editores, Lopes e C.ª, rua do Almada, 119 a 123.

Ha agentes em todas as principaes terras do paiz.

RELOJOARIA



RELOJOARIA

DE

DAVID RODRIGUES DE VASCONCELLOS
(Antiga relojoaria de Gallegos)
RUA DIREITA—BARCELLOS

Acaba de chegar a este antigo estabelecimento um grand variado sortido de relógios de prata de diversas qualidades e gosto Um completo sortido em relógios de bolso com caixas de prata, recorda pelo pé e com chave, a principiar em 5000 reis 5500 e 6000 reis, etc. garantindo-se a sua boa qualidade e regulamentos elegiõrs de sala, de quadro, de meza, de parede e despertadores de varios gostos.

Ha grande sortido de correntes de prata, completo sortido harmoniuns, tudo a preços sem COMPETIDOR.

EDUCAÇÃO MORAL

INTELLECTUAL E PHYSICA POR
Herbert Spencer—Lisboa

Nova Livraria Internacional 56 Rua do Arsenal

vid Corazi—Lisboa—Rua da Atalaya 40—52. Em Barcellos na Livraria Valle—Rua Direita.

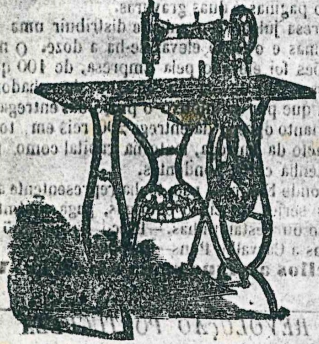
NOVIDADE LITTERARIA
RAMALHO ORTIGÃO

John Bull
opimento de uma testemudo a cerca de alguns aspectos da vida e da civilização ingleza.
—2.ª edição—

Porto—Livraria Internacion de Ernesto Chardon casa editor Lugan e Genelhuo, successores—de 1887. Um elegante volume 600

SUCURSAL
DA COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA EM BARCELLINHOS
Ficam avisados os srs. mutuarios, que tenham penhores.

MACHINAS DE COSTURA WHITE



UNICAS SEM RIVAL
PREÇOS REDUZIDOS

500 REIS

SEMANAIS
Hoje Funcionam
Goodo

MOUSINHO DA SILVEIRA
280 e 286

EM FUENTE AO LARGO
DE S. BENTO,
PORTO

M. M. C. BASTOS E C.

UNICOS AGENTES EM TODO O PORTUGAL

WHITE de todas as machinas de coser, foi a unica que obteve a GRANDE MEDALHA DE OURO na Exposição Internacional de Nice foi a unica de todas as machinas americanas e inglesas, expostas na grande exposição de Amsterdam, que obteve a MEDALHA DE OURO.

WHITE é a melhor machina de costura que tem apparecido até hoje em todos os mercados do mundo!

WHITE é de uma construcção tão simples que pouca instrução se precisa para trabalhar perfeitamente com ella.

WHITE é recommendavel pela sua simplicidade, excellente construcção e bom material do que se feita.

WHITE é silenciosa e leve, não fatiga a senhora mais delicada.

WHITE é ajustavel em todos os seus diversos movimentos, tornando-se por isso de longa duracao.

WHITE faz um trabalho perfeito desde a mais fina cambraia até ao tecido mais grosso de lã.

WHITE não corta os tecidos e faz dois pontos perfeitos.

WHITE tem o braço muito elevado, o que lhe permite servir familias e industriaes.

WHITE tem agulha ajustavel e a tensão dos fios é automatica.

WHITE é rapida, de facil manejo e dá 1500 pontos por minuto!

Encontram-se tambem neste estabelecimento as hem construidas machinas Pfaff e machinas de braço para sapateiro

Em BARCELLOS na relojaria de David R. de Vasconcellos.

NOVIDADE — Relogios novos de prata a 4:500 reis garantidos

Pede-se ao respectivo publico a fineza de vizitar este estabelecimento

se quiser ver o que é perfeição e barateza em machinas

de costura as unicas SEM RIVAL



CONTRA A TOSSE

XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approuvado nos hospitales.

Acha-se á venda em todas as pharmacies de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia Franco, em Belem Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenas letras d'ouro, mas que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Barcellos na Pharmacia Allee e Filho.

HISTORIA D'INGLATERRA

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehendida é aproximadamente 60 fasciculos e sera dividida em 4 volumes. Publicar-se-hão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

1883.

distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, decaza a cada fasciculo o porte do correio, constando por isso 110 reis. E todavia condicão indispensavel a remessa á empresa da importancia de dons eu mais fasciculos adaptadamente, com o competente porte do correio.

Todos o individuos que angariar des assignaturas tem direito a um exemplar gratis. E' necessario, porem que o angariador se dirija directamente á empresa.

Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis fracos.

Condições da assignatura

Victor Hugo

NOVENTA E TRES

2 volumes em brochura 18000 reis encadernados em percaline 28500 reis

O HOMEM QUE RI

2 volumes em brochura 28600 reis encadernados em percaline 38500 reis

COLLECCÃO DAS AGORDAOS

DO SUPRIMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Profecidos sobre materia contenciosa desde a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da legislação official, e coordenados alfabeticamente por

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Esta colleccção, alem de estar coordenada de forma que de pro-nplo se encontra qualquer resolução que tenha applicação á hypothese se que pretende resolver-se, é precedida, em cada volume, de um descriptivo alfabético não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, mas tambem dos doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço de cada volume 650 reis; franco de porte.

ESTÃO PUBLICADOS DOIS VOLUMES.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

ROMANCE HISTORICO

Illustrado com 204 gravuras novas

Compradas no editor parisense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo? Cheia de episodios surpreendentes, n uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e ignoupa de enthusiasmo a nobre alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiracão mais sincera e entusiastica.

A sua traduçãõ foi confiada ao illustre jornalista portoense, o ex.º sr. João Pinheiro Chagas, e a obra completa constará d'um volume magnifico em papel superior, mandado expressamente abricar em uma das primeiras casas de Milão.

Condições da assignatura

A obra, illustrada com 200 gravuras, constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 42, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias ou preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte só se acceptam as assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, inferior a cinco e se responsabilizará pela distribucão dos fasciculos, a compeção de 20 por cento. Acceptam-se correspondencias em todas as terras do paiz, desde abonada a sua conducta.

Livraria Civilisacão do Eduardo da Gístar Santos — Editor — 3 da Santa Helena — Porto.

Esta publicacão é de 1.º fasciculo

Antonio Dourado — Empresa d'Obras Populares Illustradas

O ANNO CRISTÃO

Está concluido o primeiro volume d'esta importantissima obra que mereceu provisões de approvação e recommendacão de muitos venerandos Prelados.

Um grosso volume de 600 paginas e 90 estancias, representando os votos mais proeminentes do Christianismo.

Preço por assignatura 20.000 reis
apulo 28000

Para a provincia acrece o porte do correio. Magnificas capas de percalina a 500 reis, para a provincia 530 rs.

Acta-se a venda no escriptorio da empresa editora; rua dos Martyres da liberdade, 219.

Distribuição em cadernetas semanais de 40 paginas e 6 gravuras a 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e reino; M.ºs Alves Grillo; rua do Bom Jardim, 84; José Guimarães, rua d'Alegria, 49; e na escriptorio da empresa, rua de Bellomonte, 58.

A empresa concede a correspondentes nas terras, onde os não em, sendo a compeção abonada de 20 por cento, quando exceda 3 assignaturas

Correspondencia dirigida a Antonio Dourado.

A MARTYR

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volume em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos de 10 folhas de imprelção de 10 paginas, cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada e de que foi extrahido o drama

actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edicão illustrada com gravuras e nem menos de 8 fasciculos.